

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 39 - TERRITORIAL MARKETS AS SPACES OF VALUE

**MERCADOS DE RECIPROCIDADE E VALORAÇÃO MORAL EM MERCADOS TERRITORIAIS: O CASO DOS ENGENHOS DE FARINHA DE GAROPABA/SC**

*Cristiano Desconsi (crdesconsi@gmail.com)*

*Tiago José Bini (tiagojosebini@gmail.com)*

*Rene Birochi (rene.birochi@ufsc.br)*

*Daniela Pacífico (daniela.pacifico@ufsc.br)*

*Vinícius Dequi Forcelini (viniciusforcelini@gmail.com)*

Este artigo analisa os mercados agroalimentares territoriais como espaços socialmente incrustados de valor, a partir do estudo empírico da produção artesanal de farinha de mandioca em engenhos tradicionais no município de Garopaba, no sul do Brasil. Com base em pesquisa de campo realizada em 2025, o estudo investiga como instituições, relações sociais e normas comunitárias moldam a organização dos mercados, as práticas de circulação da produção e os processos de formação de preços.

O enquadramento teórico articula a sociologia econômica e a antropologia econômica, mobilizando o conceito de enraizamento das ações econômicas (Granovetter, 1985) e a abordagem polanyiana da economia, como dimensão socialmente incrustada e organizada por múltiplas formas de integração econômica (Polanyi, 2000). O artigo dialoga ainda com a noção de reciprocidade como princípio organizador das trocas em contextos rurais e territoriais, de mercados locais e agroalimentares (Sabourin, 2009; 2014).

A análise empírica mostra que os engenhos de farinha se configuram como mercados territoriais nos quais coexistem trocas mercantis, práticas de reciprocidade e circuitos de autoconsumo, compondo uma economia plural orientada prioritariamente à reprodução social das famílias e da comunidade. Os preços não são definidos por mecanismos impessoais de oferta e demanda, mas por processos sociais de valoração e coordenação, ancorados em expectativas compartilhadas, julgamentos morais e normas comunitárias, que vinculam a economia da farinha de mandioca como à reprodução social e ao bem-estar coletivo da população local (Beckert, 2011).

Nesse contexto, o preço assume caráter relacional e ajustável, sendo negociado de acordo com relações sociais e as condições dos compradores, o que desloca o objetivo econômico da maximização do lucro para o bem-estar coletivo. O estudo contribui para a sociologia econômica, para os estudos rurais e para os estudos organizacionais, desafiando interpretações dominantes centradas na autorregulação dos mercados e oferecendo uma leitura relacional, institucional e moral das economias.

Palavras-chave: mercados territoriais; sociologia econômica; reciprocidade; valor; formação de preços.